

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE FEIRA DE SANTANA

Autorizada pelo Decreto Federal nº 77.496 de 27/04/76
Recredenciamento pelo Decreto nº 17.228 de 25/11/2016

PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
COORDENAÇÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA

XXVII SEMINÁRIO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UEFS SEMIC - 2023

PLANO DE TRABALHO: EDUCAÇÃO FORMAL, CINEMA, NOVAS FORMAS DE TECNOLOGIA EDUCACIONAIS DA COMUNICAÇÃO E A COMPREENSÃO DOS FENÔMENOS FÍSICOS

Maria Eduarda Queiroz de Azevedo1; M.S.R Miltão2

1. Estagiária Voluntária de IT, Graduando em Pedagogia, Universidade Estadual de
Feira de Santana, e-mail: azevedomadu@gmail.com

2. Orientador, Departamento de Física, Universidade Estadual de Feira de Santana,
e-mail: miltaao@gmail.com

PALAVRAS-CHAVE: cinema; tecnologia da comunicação; educação.

INTRODUÇÃO

No início foi feita uma pesquisa de conteúdos que poderíamos abordar com auxílio da tecnologia, em específico a utilização das redes sociais. Demonstrando que podemos além de somente fazer divulgação científica, podemos também utilizar para fins de ensino. Levando em consideração que estamos na era tecnológica, a maior rede de informações e também de auxílio ao conhecimento são as redes sociais. Utilizamos o Instagram como uma das redes sociais teste para poder demonstrar que podemos ensinar e aprender utilizando a tecnologia.

O fato de a sociedade utilizar a Educação como o meio de socializar os seres individuais nela existentes, manifesta ser a Educação um processo de controle social. Sendo assim visamos obter uma ação recíproca entre educador e o educando, propiciada, por exemplo, pela Tecnologia Educacional Cinema, ao considerar a comunicação como um processo de troca de mensagens entre dois ou mais sistemas diferentes.

Nesse processo tivemos alguns seminário dentro do Laboratório de Popularização das Ciências Físicas (LaPoCFís) que foram propostos pelo meu Orientador (MSR Miltão) e que tem como objetivo apresentar e divulgar o material que foi produzido pelos universitários. Foram organizados semanalmente, com a utilização, também, do Instagram e do WhatzApp. Os conteúdos apresentados são de livre escolha do apresentador, todavia, todos interconectados com a física e ciências afins.

MATERIAL E MÉTODOS OU METODOLOGIA (ou equivalente)

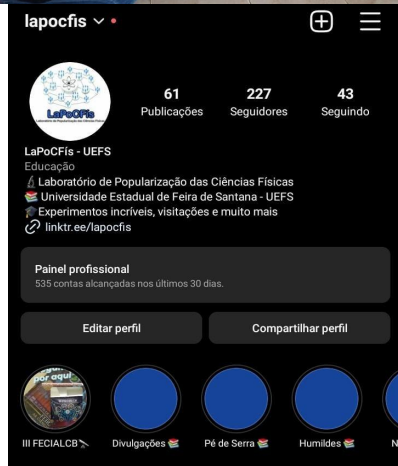
A rede social escolhida e utilizada foi o Instagram, que é uma das maiores redes de comunicação atualmente. Para que atraísse o público em questão, teve que modelar a estética do perfil criado a começar com as cores que foram escolhidas de acordo com um perfil científico e que trouxesse uma imagem clara e de abordagem importante. As cores foram escolhidas de forma tal que chamasse atenção do

público alvo e para que prendesse a curiosidade dos estudantes e também das pessoas que visitam o perfil. O outro ponto que foi levantado na hora da criação do perfil foi a organização do conteúdo que seria abordado. Para isso, foi decidido que as imagens seriam intercaladas. Imagens essas que foram: os seminários, os pôsteres, os experimentos e as reações faciais dos estudantes expostos ao ensino dos conteúdos de física. Também foi decidido que em todas as viagens de campo do LaPoCFís teríamos metas de conteúdos para postarmos (publicar) no feed do Instagram (linha estática de compartilhamento de imagens e vídeos) e no stories do Instagram (linha temporária de compartilhamento de imagens e vídeos). Tivemos viagens de campo para levar o Laboratório de Popularização das Ciências Física (LaPoCFís) para as escolas, fizemos mídias desses momentos nas nossas redes sociais, divulgando a utilização da tecnologia dentro desses estudos físicos. Como está no nosso plano de trabalho tivemos a participação nos eventos e congressos em níveis locais e nacionais divulgando os eventuais resultados. A cada viagem observamos um brilho diferente nos estudantes, eles se encantam com a maneira que os fenômenos físicos chegam até eles.

RESULTADOS E/OU DISCUSSÃO (ou Análise e discussão dos resultados)

Com fins de mostrar meu trabalho relacionado ao projeto de extensão na área tecnológica, pode-se perceber que a utilização das redes sociais é de grande contribuição para o desenvolvimento cognitivo dos discentes. Atualmente têm-se uma supervalorização do uso da tecnologia na área de educação e ensino, por isso minha proposta foi a utilização das redes sociais como forma de divulgação científica e também como ferramenta para uma metodologia ativa. Foram realizadas viagens que tiveram impactos consideráveis quando apresentado os conteúdos de ensino de forma lúdica e criativa. Os estudantes puderam se aproximar da física com uma visão esperançosa e curiosa. Mostrando que a física não é um modelo apresentado somente em sala de aula, de forma tradicional utilizando o tripé piloto, apagador e quadro de giz. Pode também ultrapassar os limites da arte, como foi mostrado com o programa Física no Palco. Além de experimentos de baixo custo para que os professores tivessem acesso a materiais excepcionais para aplicarem suas metodologias. E tudo isso ficou mais importante com a utilização do Instagram, que é utilizado principalmente pelos adolescentes e jovens. Logo, todos puderam participar do processo de forma presencial ou assíncrona.





As imagens acima representam um pouco desse processo de desenvolvimento da tecnologia educacional na área da divulgação da ciência.

CONSIDERAÇÕES FINAIS (ou Conclusão)

A presença do LaPoCFís nessa atividade é algo enriquecedor para o mundo da ciência, pois buscamos sempre mostrar que é possível aprender alguns fenômenos físicos desde a infância. Todas essas propostas de trabalho que estão por vir serão publicadas no Instagram do LaPoCFís.

A longo prazo o perfil do instagram será utilizado também para divulgar ainda mais os seminários realizados pelo LaPoCFís. Para tal, utilizará a ferramenta de “transmissão ao vivo” para que os estudantes possam participar de forma assíncrona. Sendo que estes, podem opinar, sugerir e criticar o conteúdo que está

sendo imposto. Trazendo aí a oportunidade para aqueles que não podem estar presentes nos dias da apresentação. Este ano, terá a participação do LaPoCFÍS na Feirinha de Graduação da Universidade Estadual de Feira de Santana, onde o público alvo serão crianças. Será levado apresentações e experimentos que se adequam à estrutura cognitiva dos estudantes. Estas atividades terão como objetivo apresentar fenômenos físicos a partir da ludicidade.

REFERÊNCIAS

- BROOKS, H.; The Relationship Between Science and Technology, Research Policy, 23: 477-486, 1994.
- FARIA, Wilson de. Teorias de Ensino e Planejamento Pedagógico. EPU, São Paulo – SP, 1987;
- FERRÉS, Joan. Vídeo e Educação. 2a ed. Artes Médicas, Porto Alegre – RS, 1996;
- FREIRE, Paulo. Extensão ou Comunicação?. 8a ed. Paz e Terra, Rio de Janeiro – RJ, 1983;
- FURLANI, L. M. T. Autoridade do Professor: meta, mito ou nada disso?. Cortez e Autores Associados, São Paulo - SP, 1988;
- GRUPO de Trabalho do CNPq. Política de Ciência Tecnologia e Inovação para as áreas Ciências Humanas, Sociais e Sociais Aplicadas. CNPq, PO-360/2014, 2014. Acesso em: <http://www.pensaraeducacaoempauta.com/#!poltica-de-cinciatecnologia-e-inova/c1qir>;
- JAKOBSON, Roman. Lingüística e Comunicação. 9a ed. Cultrix, São Paulo - SP, 1977;
- KIKUTI, S. G. S.: Práticas Teatrais na Sala de Aula: Palavra em Cena. Programa de Pós-Graduação em Letras da Universidade Estadual do Oeste do Paraná (UNIOESTE), 2006 (Dissertação de Mestrado em Letras);
- LEITE-LOPES, J.; Ciência e Liberdade. Paz e Terra, Rio de Janeiro, 1969;
- MORAN, José M. Usos do Vídeo na Sala de Aula. Educação - Caminho para a Construção da Cidadania, IAT, Salvador - BA, 08 de setembro de 1993;
- NAPOLITANO, Marcos. Como Usar o Cinema na Sala de Aula. Contexto, São Paulo – SP, 2003.